

AMÉRICA LATINA

XII
CONGRESSO

S.PAVLO
2003

21-25
setembro

SOCIEDADE DE

ARQUEOLOGIAS DA

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

RESUMOS

AMÉRICA LATINA

XII
CONGRESSO

S.PAVLO
2003

21-25
setembro

ARQUEOLOGIAS DA

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

SOCIEDADE DE



sociedade de
arqueologia
brasileira

São Paulo
2003

SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA – SAB (2001-2003)

Diretoria

Presidente: José Luiz de Moraes
Vice-Presidente: Margarida Davina Andreatta
Secretária: Marisa Coutinho Afonso
Tesoureira: Dilamar Candida Martins

Comissão Editorial

Pedro Paulo Abreu Funari
Solange Bezerra Caldarelli
Tereza Cristina Borges Franco

Comissão de Seleção

Cláudia Alves de Oliveira
Fernanda Bordin Tocchetto
Maria Dulce Gaspar

Conselho Fiscal

Gilson Rodolfo Martins
André Luis Ramos Soares
Neide Barrocá Faccio

Comitê Gestor

José Luiz de Moraes - Coordenador
Margarida Davina Andreatta
Marisa Coutinho Afonso
Dilamar Candida Martins
Maria Cristina Oliveira Bruno
Paulo Eduardo Zanetini
Pedro Paulo Abreu Funari
Rossano Lopes Bastos

Comitê Executivo

Everson Paulo Fogolari - Coordenador
Sheila Dayan Beltrão
Sandra Medina

Editoração e Diagramação
All Print Produções

Os textos contidos nesta publicação são de total responsabilidade dos autores.

IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL

CONFERÊNCIAS

SUMÁRIO

Conferências	7
Simpósios	11
Painéis Simpósios	67
Painéis	85
Comunicações	115
Eventos Especiais	187
Índice por Autor	199



DESENVOLVIMENTOS E AVANÇOS DA ARQUEOLOGIA NOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS

CULTURA MATERIAL E SIGNIFICADOS SIMBÓLICOS

Coordenadora

Tânia Andreia Lina

Participantes

Deise Poff Seixas

André Pires

Tânia Andreia Lina

Marília Rogéria Leite

Beatrix Yvelde Talsen

A teoria da cultura material relaciona a cultura

material com a cultura imaterial, sendo esta

composta por valores, crenças, ideias, tradições

práticas, costumes, hábitos, etc. (Lina, 2011).

Uma das principais questões da arqueologia

especialmente da arqueologia teórica é o

entendimento da cultura material através

da cultura imaterial, processo por ela levada

em diante a longo do tempo-espaciais,

algoria provavelmente estudos desenvol-

vidos no Brasil. Este artigo tem como

objetivo analisar esse tipo de abordagem

na tentativa de estimular novas pesquisas

desenvolvidas no âmbito da arqueologia

teórica mundial.

A CERAMISTA, SEU POTE E SUA TANGA: IDENTIDADE E SIGNIFICADO EM UMA COMUNIDADE MARAJÓARA

Deise Poff Seixas

Universidade de Brasília, e-mail:

deise@seixas.com.br

A riqueza de padrões decorativos, formas e

técnicas da cerâmica marajóara sempre se

proporcionou um bom lugar para se fazer

significados que nos levam a compreender melhor a

imaginação sociocultural daqueles povos.

Neste sentido, o estudo da iconografia busca

caracterizar um universo cultural e por

interpretação visual, assim como a reconstrução do passado, utilizando como fonte fundamental por outras evidências. Neste sentido, neste artigo, no entanto, a iconografia pode ser usada para analisar e entender os valores e no espaço, avaliando o significado da produção de objetos materiais como possibilidade de realizar identidades sociais e fortalecer visões políticas. Observando a uma escala de artefatos, através de sua produção, consumo, distribuição e destino, temos acesso a aspectos da identidade cultural, social e política, que são refletidos através da produção de objetos materiais.

Palavras-chave: cerâmica marajóara, artefatos

materiais, produção, distribuição e destino.

SIMPÓSIOS

OS DESENHOS TUPIGUARANI EM CERÂMICA: ALGO MAIS QUE DECORAÇÃO?

André Pires

Universidade Federal de Minas Gerais

e-mail: andrep@ufmg.br

O estudo da pintura figurativa sobre cerâmica evidenciar a existência de temas recorrentes – alguns presentes em toda a extensão do território coberto por esta tradição – através de espécimes de diferentes regiões. A não ser o artigo de P. Tosi (1990), não houve, por parte dos arqueólogos, tentativa de se interpretar os motivos. No entanto, a análise de formas desenhadas sobre painéis geométricos e pontos azuis, vistas como uma simples decoração, podem identificar alguns temas figurativos, mesmo que estejam representados no registro pictórico. Tipicamente, prevalece a representação de corpo humanoide, sugerindo uma ligação dos grupos recipientes com

principalmente ao público escolar mediando sua relação com a Arqueologia. Destacamos a elaboração, desde 1998, da Série Guia Temático para Professores. Em linhas gerais, este material é um instrumento que visa facilitar a relação do professor com as mostras expositivas - de Longa Duração e Temporárias - possibilitando um melhor aproveitamento do potencial educativo dessas exposições. É princípio básico desse recurso, delinear ações multiplicadoras que contribuam para a extroversão das coleções e pesquisas em Arqueologia e também aproximar uma instituição museológica com os distintos segmentos da sociedade. Apresentaremos 03 volumes desta Série relacionados às coleções e pesquisas arqueológicas do MAE: "Origens e Expansão das Sociedades Indígenas", "Mediterrâneo: Grécia e Roma" e "Brasil 50 Mil Anos". Destacamos, também, a utilização do "Kit Pedagógico de Objetos Arqueológicos e Etnográficos".

CARACTERIZAÇÃO ESPECTROSCÓPICA DE PRODUTOS DE CORROSÃO DE DUAS PEÇAS METÁLICAS DO MAE-USP

Carlos Roberto Appoloni

Laboratório de Física Nuclear Aplicada, Departamento de Física da Universidade Estadual de Londrina, Brasil - appoloni@uel.br

Paulo Sergio Parreira

Laboratório de Física Nuclear Aplicada, Departamento de Física da Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Manfredo H. Tabacniks

Laboratório de Análise de Materiais por Feixes Iônicos, Instituto de Física da Universidade de São Paulo, Brasil

Marcia de Almeida Rizzutto

Laboratório de Análise de Materiais por Feixes Iônicos, Instituto de Física da Universidade de São Paulo, Brasil

Nemitala Added

Laboratório de Análise de Materiais por Feixes Iônicos, Instituto de Física da Universidade de São Paulo, Brasil

Silvia Cunha Lima

Laboratório de Conservação e Restauro, Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, Brasil

Hercílio Gomes de Melo

Laboratório de Eletroquímica e Corrosão, Departamento de Engenharia Química da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Brasil

Augusto Camara Neiva

Laboratório de Eletroquímica e Corrosão, Departamento de Engenharia Química da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Brasil

Rocio del Pilar Bendezú Hernández

Laboratório de Eletroquímica e Corrosão, Departamento de Engenharia Química da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Brasil

Descrevemos a caracterização de produtos de corrosão de duas peças metálicas do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Técnicas de análise elementar com diferentes sensibilidades, tamanhos da região analisada e facilidade de utilização, todas elas baseadas na emissão de raios X característicos, foram comparadas: PIXE (Particle-Induced X-ray Emission), Fluorescência de Raios X e Análise por Energia Dispersiva em Microscópio Eletrônico de Varredura. As duas primeiras foram feitas ao ar, de modo não-destrutivo. A última, feita necessariamente em vácuo, utilizou pequenas amostras dos produtos de corrosão, também analisadas por difração de raios X. As ligas são essencialmente Cu-Zn e Cu-Pb-Zn, respectivamente. Os principais produtos de corrosão são óxidos e carbonatos de Zn, na primeira peça, e de Pb, na segunda, concluindo-se que ocorreu corrosão seletiva em ambas. Observou-se também Si, Na, Al e As, provavelmente provenientes de contaminações externas. Os resultados estão sendo utilizados para determinação dos mecanismos e agentes de corrosão que atuaram sobre as peças, de forma a se definirem métodos de recuperação e prevenção em ambiente de reserva técnica ou de exposição.

A FAIANÇA PORTUGUESA DO FORTE ORANGE: FRAGMENTOS DE UMA COLONIZAÇÃO

Carolina Carvalho

Marcos Albuquerque

me Guerra@elogica.com.br

Guarnecendo a entrada Sul do Canal de Santa Cruz, Ilha de Itamaracá - PE, o Forte Orange foi parte do sistema de defesa exist-

tente no Brasil Colônia. Construído por holandeses, serviu posteriormente aos lusobrasileiros. Ali foi realizada uma ampla escavação em 2002/2003 pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE. Dentre o material coletado destaca-se a faiança conhecida como portuguesa, com datação atribuída entre os séculos XVII e XVIII. É frequente a presença desta louça em sítios arqueológicos sul-americanos, mas o volume destas peças em sítios arqueológicos de Pernambuco é particularmente significativo. Não só a quantidade, mas, sobretudo a variedade dos tipos, exige uma atenção especial para esta faiança. O estudo que vem sendo desenvolvido pela equipe tem levantado questões referentes à cronologia e procedência de algumas peças específicas resgatadas no Forte Orange. Devido às dificuldades referentes a uma identificação mais precisa de sua cronologia e da(s) procedência(s) desta louça, a divulgação desse material, visa o intercâmbio de informações que contribuirá para o melhor entendimento dessa categoria de material.

AVALIANDO A DIVERSIDADE DE ESTILOS DE VIDA NOS SAMBAQUIS COSTEIROS E FLUVIAIS ATRAVÉS DA PALEOPATOLOGIA

Cecília Petronilho

Veronica Wesolowski

Mercedes Okumura

Sabine Eggers

ceciliapetronilho@yahoo.com

O objetivo desse trabalho é avaliar a diversidade na ocorrência de paleopatologias nos sambaquis costeiros e fluviais. Para tanto, utilizaremos marcadores paleopatológicos referente a cáries, cribra orbitária, periostite e osteoartrite. A partir dessa análise pretendemos formular hipóteses sobre semelhanças e diferenças no estilo de vida desses grupos. Nesse intuito, analisamos indivíduos de 7 costeiros e de 3 sambaquis fluviais. Para os sambaquis Morro do Ouro e Rio Comprido utilizamos a divisão de séries considerando a distribuição estratigráfica proposta por Wesolowski (2000). Os demais sambaquis costeiros estudados são Piaçagüera, Tenório, Beirada, Cabeçudas e Jaboticabeira.

Dessa forma temos ao todo 10 grupos costeiros. Entre os sambaquis fluviais avaliamos a paleopatologia dos indivíduos de Capelinha, Pavão XVI e Moraes. Podemos considerar que o questionamento sobre a diversidade genética, de subsistência e de atividades realizadas pelos diferentes grupos de sambaquieiros é antigo e ao mesmo tempo muito pertinente nos estudos atuais. Esse trabalho visa contribuir na gama de outras abordagens para o esclarecimento dessa questão.

EXOSTOSE AUDITIVA COMO MARCADOR DE ATIVIDADE ESPECÍFICA EM POPULAÇÕES CONSTRUTORAS DOS SAMBAQUIS

Célia Helena C. Boyadjian

Sabine Eggers

celele80@yahoo.com.br

A exostose auditiva é uma anomalia causada, segundo muitos autores, por contato contínuo dos canais auditivos externos com água fria, sendo comumente encontrada, hoje em dia, em surfistas. Como os hábitos dos construtores de sambaquis estavam intimamente relacionados com a água, seria esperada alta frequência de tal patologia nessas populações. Estudando-se material proveniente de sítios arqueológicos do sul e sudeste do Brasil, observou-se que há diferença (de 0% a 100% de indivíduos afetados dentre os avaliáveis) quanto às frequências de exostose entre eles. O estudo mostrou, também, diferença significativa entre os sexos quanto a anomalia e, permitiu observar-se que, apesar de haver indivíduos afetados em todas as faixas etárias, a partir de juvenis, o maior número de canais afetados são de indivíduos mais velhos. Também foram feitas outras análises como número e tamanho das formações ósseas em cada um dos canais auditivos por sexo e idade. Esses resultados serão discutidos à luz de hipótese sobre subsistência e genética.

Texto disponibilizado pelo site Brasil Arqueológico - Equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco - <http://www.magmarqueologia.pro.br/>

Conteúdo protegido pela lei de direitos autorais. É permitida a reprodução parcial ou total deste texto, sem alteração de seu conteúdo original, desde que seja citada a fonte e o autor.

COMO CITAR ESTA OBRA:

CARVALHO, Carolina; ALBUQUERQUE, Marcos. A faiança portuguesa do Forte Orange: fragmentos de uma colonização. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA – ARQUEOLOGIAS DA AMÉRICA LATINA, 12., 2003, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: All Prints Produções, 2003. p. 92-93.